

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

POCO HOMBRE, A AUTOFIÇÃO NAS CRÔNICAS DE PEDRO LEMEBEL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Linguística, letras e artes - 8.00.00.00-2; Literatura Comparada - 8 02.10.00-7; Teoria Literária - 8.02.05 00-3

GOMES, Janderson da Silva¹; Autor; (jander.s.gomez@gmail.com.br); BOTOSO, Altamir²; Coautor; (abotoso@uol.com.br).

¹ – Acadêmico do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8048-1896>;

² – Doutor em Letras e professor do curso de Letras/Espanhol do Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, o cursando o Estágio Pós-Doutoral do Programa de Pós-Graduação em "Estudos de Linguagens" da Faculdade de Arte, Letras e Comunicação - Faalc/UFMS, sob a orientação do professor Dr. Wellington Furtado Ramos; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-323-235>;

Esta comunicação tem como objeto de estudo a autoficção na obra *Poco Hombre* (2023), do escritor chileno Pedro Lemebel (1952 – 2015), buscando compreender como as crônicas do autor operam a partir da fusão entre memória pessoal, vivência marginal e invenção literária. Considerando o crescente interesse acadêmico pela autoficção como gênero híbrido que tensiona as fronteiras entre autobiografia e ficção, a proposta volta-se para analisar a forma como o cronista reconstrói seu passado, ressignifica traumas e inscreve sua subjetividade na paisagem literária latino-americana. O principal propósito é identificar os elementos autoficcioneis presentes nas crônicas da obra analisada, com ênfase no uso da memória como matéria narrativa e como forma de resistência estética, política e existencial. Pretende-se ainda discutir o modo como o autor mobiliza lembranças fragmentadas, experiências da infância, afetos e marcas do corpo dissidente para construir um eu narrativo, que se entrelaça com a história coletiva e com os conflitos sociais do Chile pós-ditadura. Como objetivos secundários, destacam-se: refletir sobre o papel da crônica enquanto espaço de expressão subjetiva e tensionamento entre o real e o ficcional; explorar os modos pelos quais a memória opera como instrumento de reelaboração simbólica do passado; e compreender como a escrita de Lemebel contribui para ampliar os sentidos da literatura queer na América Latina. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem bibliográfica e analítica. A pesquisa inicia-se a partir de uma leitura crítica de *Poco Hombre*, selecionando e analisando as crônicas que evidenciam a articulação entre memória e autoficção, observando recursos formais, temáticos e estilísticos recorrentes. Além disso, serão consultados textos teóricos sobre autoficção, crônica e narrativas de si para embasar a análise. Os resultados preliminares apontam que a autoficção em Lemebel ultrapassa o relato pessoal e instaura um discurso literário que dá voz aos sujeitos marginalizados, resgatando experiências que foram silenciadas pela norma social e pelos regimes de opressão. A memória, neste contexto, não é apenas um repositório de fatos passados, mas um motor criativo que impulsiona a escrita e reconfigura identidades. A forma crônica, por sua vez, oferece ao autor um espaço flexível e potente para a experimentação da linguagem e o deslocamento das fronteiras entre o íntimo e o público. Conclui-se que a autoficção presente nas crônicas de *Poco hombre* representa uma estratégia narrativa de resistência, na qual memória, subjetividade e criação literária se entrelaçam para construir um eu fragmentado, lírico e insurgente. A escrita de Pedro Lemebel demonstra, assim, como a literatura pode se tornar um instrumento de cura, denúncia e reinvenção do real.

PALAVRAS-CHAVE: Autoficção, memória, crônica latino-americana.

AGRADECIMENTOS: Expresso minha gratidão à UEMS e à UFGD por seu comprometimento em abrir espaço para o debate sobre memória, identidade, autoficção e literatura latino-americana. Essa iniciativa é fundamental para que vozes dissidentes, a exemplo da de Pedro Lemebel, possam ressoar no ambiente acadêmico.